JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXP[redacted]CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1027

GUIMARÃES, 23 de Setembro de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313

Comp. e Imp., *Tip. Ideal.* Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COISAS QUE NÃO ENTENDO!

O turismo nacional é um departamento do Estado.

Nasceu para alindar, dar vulto às belezas naturais do país.

Mas como se faz este governo? Que receitas lhe destinam? Onde as vão buscar?

Criou-se uma burocracia, com uma Direcção Geral. Para lá se enviam os orçamentos do turismo municipal.

Está certo. Só o que merece reparo é que se venha buscar aos parcos recursos das zonas turísticas locais uma percentagem. Depois, colhidas estas percentagens, aqui, ali, acolá, a Direcção Geral do Turismo aplica-a onde e como em seu alto e superior e inatacável direito houver por bem.

Por este modo há estâncias privilegiadas. Por que os seus recursos próprios não chegam e as suas belezas naturais transcendem, vá de lhes atribuir receitas alheias.

E' isto o que não está certo!

Se toda a receita global das nossas zonas turísticas ainda nos não basta, não supre o que é preciso a cada zona, por que havemos de tirar da nossa pobreza o que nos faz preciso?!

A conveniência nacional em dar vulto atractivo àqueles lugares de beleza singular onde falham os meios próprios para se engrandecerem, é ponto defensável, lógico, justo.

Mas eu pergunto:

Por que não se vai buscar ao erário público, às receitas do Estado, as verbas destinadas ao engrandecimento desses tais lugares turísticos, uma vez que não têm meios próprios para o seu engrandecimento?

Seria isso mais justificado que ir buscar aos deficitários orçamentos turísticos municipais a tal percentagem.

Podem dizer-nos:

Um dia, se calhar, a Direcção Geral do Turismo vota para cá um subsídio.

Muito obrigadinhos, mas preferíamos que nos deixassem viver com o que é nosso. Não nos dessem nada, pela recíproca, de não nos levarem coisa alguma.

A mania de tudo se centralizar sob o fundamento de tudo superiormente se governar, não me fala à simpatia.

Tem-se a impressão que a ideia de armar no Terreiro do Paço uma Direcção Geral de Turismo, obedeceu ao intuito de tudo sujeitar a um governo único, na omnipotência de que o cérebro não está na Província, mas *lá em cima*.

Temos ideias próprias? Pois sim, mas controladas, sujeitas à aprovação ou reprovação dos senhores da Direcção Geral do Turismo. O municipalismo à antiga — acabou!...

E como se isto não bastasse, ainda cá vêm buscar um naco das nossas mialhas.

Antipática tutela esta, que vem governar em nossa casa, sob a aparência de que tudo isto é — a bem da Nação!

Talvez seja por culpa deste sistema tutelar, em obediência a esta regra de tudo centralizar, que não temos — vai isto há muitos anos — uma simples carripana turística que nos leve à Penha.

Ainda gostava de ver os fundamentos, as razões em que se fintam para nos recusarem esse recurso de viação.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

O Mosteiro de S. Torcato

(Breves apontamentos)

— II —

Víramos anteriormente que apresentaram projectos para a edificação do Mosteiro de S. Torcato Luís Bohnstedt, a quem foi concedido o primeiro prémio, Caetano Pedro d'Ávila e Groux, arquitecto de Bordeus. Um outro projecto, vindo depois do prazo legal, não pode ser admitido a concurso. Também o arquitecto de Lisboa, Maximiano Júlio de Figueiredo e Silva, pretendera concorrer, pelo que se deduz duma carta dirigida à Irmandade em 23 de Dezembro de 1866. Porém, não chegou a apresentar o seu plano.

Na opinião categorizada de Cesário Augusto Pinto, o projecto do arquitecto francês Groux «era pobrezinho em tudo».

Augusto Pinto não chegou, infelizmente, a concorrer. Sendo ele o animador, o criador, a alma — digamos — do concurso, representante da Irmandade e técnico, aliás distintíssimo, em questões de arte pictoral e de arquitectura, infere-se que não apresentou trabalho seu por uma questão de dignidade profissional. Viriam depois, se o fizesse e fosse premiado, as intrigas, as interpretações de má fé, devido ao lugar preponderante que ocupava na Irmandade.

Mas o plano grandioso de Bohnstedt não passaria do papel, se não fosse a acção, o dinamismo do arquitecto português. Bohnstedt e Cesário Pinto trabalharam em conjunto e foram valiosíssimas as indicações, pequenos desenhos, esbocetos que o nosso arquitecto enviou em inúmeras cartas ao Mestre de S. Petersburgo, sugerindo modificações que tinham de fazer-se.

O próprio Bohnstedt chegou a afirmar que se a honra na erecção do Santuário lhe pertencia — porque autor do projecto — ela cabia também, por direito, ao nosso arquitecto.

Os primeiros trabalhos, depois das modificações que o primitivo projecto de Bohnstedt sofrera, foram superiormente orientados por Cesário Pinto.

Estou em crer que alguns novos arquitectos, saídos dos bancos da Escola, pretenderam concorrer também. De inúmera correspondência trocada em 1866 com a Irmandade pode concluir-se tal, se bem que pròpriamente só quatro projectos fossem entregues.

* * *

Falemos um pouco também, nestas breves e fugidias nótulas, do carrilhão de S. Torcato.

Os seus 14 sinos, bimbalhando num timbre cristalino, harmonioso, duma sonância e melódica tonalidade, duma apurada afinação que os entendidos admiram, tem justa fama em todo o País.

Poucos saberão, contudo, qual foi o seu custo. Isto é bizantinice, talvez...

Foram mandados construir numa fundição de Lisboa, da Rua Augusta, em 1878. Custaram os seus 14 sinos 4.671$50. Com as despesas de transporte, condução até aqui, colocação, etc., importaram em 5.136$31. Actualizando em moeda corrente, ficaram, pois, por mais de 399 contos.

Muitos operários trabalharam para a sua colocação no alto da torre, durante dezassete dias.

E... nada mais!

PROF. J. MARTINS LIMA.

PENHA

UMA DÍVIDA QUE SE PAGA

Ao alvorecer do século XVIII — ano de 1702 — peregrinava pelos santuários da Península Fr. Guilherme de Santa Maria, da Ordem de Santo Antão.

Passando pela nossa terra, escalara o monte da Penha.

Ao seu redor, envolveu-o uma paisagem de maravilha. A arquitectura penhascosa do lugar encheu de encantamento os seus olhos.

E ficou.

Era a Penha, naquele tempo, um monte altaneiro, deserto. Nem rasto de homem, nem fumo de casal, nem signo de devocionário cristão.

No dizer dum cronista monástico, a Penha era covil de lobos, raposas e javalis.

Contudo, neste planalto hostil, um anacoreta estrangeiro fizera duma lapa o seu habitáculo.

E ficou ali, na mística atitude de um contemplativo, olhando o Céu.

As primeiras árvores, a primeira fonte, foi ele que lhes deu vida.

A primeira Imagem da Virgem foi ele, o Ermitão, que a entronizou.

Depois de si, vieram os monges da Ordem dos Carmelitas.

Todos estes visionários da Graça, passaram. Dos Carmelitas, ficou o seu conventículo. Do Ermitão — o precursor da Montanha Sagrada —, não há condigna memória.

Agora que a Penha vive, em simpatia, no coração de todos os vimaranenses, por que não havemos de memorar a figura ascética e solitária de Fr. Guilherme de Santa Maria — «o Ermitão»?

Na grata esperança de que esta iniciativa vá a bom termo, abre o «Notícias de Guimarães» *a presente subscrição.*

M. O. . . . . 5.000$00

Na ida...

O' moças que correis prà romaria
Com vossos lenços típicos, berrantes;
Com vossas caras rubras de alegria,
Com vossos seios altos, palpitantes;

O' moças que cantais com harmonia
Em coro essas modinhas já distantes,
Que nos acendem n'alma a nostalgia
Dos anos que se foram galopantes:

Que lindas que vós ides de cordões
No pescoço e de argolas nas orelhas,
Perfumadas de cravos e serpões!...

O' moças que ides todas prà noitada,
Lembrai-vos que heis-de ser um dia velhas,
Dançai até romper a madrugada...

S. Vicente (Douro)
— Setembro de 1951

DELFIM DE GUIMARÃES.

O MOSTEIRO DE S. TORCATO

Peço desculpa ao ex.mo sr. Professor J. Martins de Lima, ilustre colaborador do «Notícias de Guimarães», de acrescentar aos seus interessantes «Apontamentos» sobre o Mosteiro de S. Torcato, publicados no último número deste semanário, que o projecto daquele majestoso templo, da autoria do notável arquitecto Bohnstedt, não foi seguido à risca pelo último dirigente das obras, o não menos notável arquitecto Marques da Silva, que traçou novo plano para a construção das torres, para melhor, sem contudo alterar o seu imponente conjunto, nem abastardar o belo estilo românico em que o tinha concebido o seu autor.

Lisboa, 17-IX-1951.

PROF. ABEL CARDOSO.

Plano de Actividades da Câmara Municipal

Ao apresentar ao Conselho o Plano de Actividades para 1952 bem como as bases do orçamento ordinário que há-de reger a vida administrativa do Município, o sr. Presidente declarou que na elaboração dos dois documentos colaboraram todos os senhores Vereadores, tendo sido feita a aprovação em sessão do dia 12.

E acrescentou:

«Como é do conhecimento de Vossas Excelências passa em 22 de Junho de 1953 o primeiro centenário da elevação da vila de Guimarães à categria de cidade, título que lhe foi dado pela Raínha D. Maria II.

Trata-se de um acontecimento de importância que não pode passar desapercebido à população citadina e de forma particular à Câmara Municipal.

As comemorações a realizar não devem limitar-se ao regozijo público, manifestado em festas populares, que depressa se desvanecem mas, sobretudo na realização de melhoramentos que fiquem a atestar a passagem de uma data de elevado interesse na história de Guimarães.

Entende a Câmara que as obras a realizar devem tomar duas feições distintas que na essência se completam: obras de embelezamento citadino e obras de carácter cultural.

Coincide com esta data a passagem do centenário do nascimento dum Vimaranense muito ilustre que pôs inteiramente ao serviço da sua terra natal a sua lúcida inteligência e um aturado labor — o Padre João Gomes de Oliveira Guimarães — Abade de Tagilde, que nasceu em 29 de Dezembro de 1853. Pretende a Câmara que o seu busto seja colocado num dos recantos da cidade para lembrar aos vindouros o devotado Monógrafo Vimaranense.

Outro monumento tentar-se-á erguer à figura máxima do teatro português, que na opinião de alguns dos seus mais escrupulosos biógrafos é vimaranense — o Grande Gil Vicente.

Ao organizarem-se as bases do orçamento do próximo ano, atendeu-se a estas despesas, por isso, houve necessidade de sacrificar algumas verbas; apesar disso, não deixou de se cumprir o Código Administrativo que, pelo seu artigo 753.º manda gastar 25 % das percentagens adicionais às contribuições gerais do Estado, nas freguesias rurais».

ESTÃO ORÇADAS EM 8.870.000$00 AS OBRAS DO PLANO DE ACTIVIDADES QUE SE SEGUE:

Obras urbanas — Rede de distribuição de abastecimento de água, 2.000 contos; Conclusão do Mercado Municipal, 500; Urbanização e saneamento do Bairro de Casas de Renda económica da Federação, 350; Construção dum Bairro de 65 casas para as classes pobres, 1.000; Expropriação de terrenos para o Campo de Jogos e início da obra, 400; Alargamento da Rua do Padre Gaspar Roriz e expropriação de terrenos, 75; Continuação da Rua Dr. Joaquim de Meira até ao Picoto e expropriação de terrenos, 75; Construção da Rua e Praceta Guilherme de Faria à Rua do Dr. José Sampaio, 50; Construção da Rua dos Pombais à E. N. 101 e expropriação de terrenos, 100; Pavimentação da Rua da Madroa ao Castanheiro, 500; Arranjo do Largo do Conselheiro João Franco, 40; Estudo e início da construção da estátua a Gil Vicente, 200; Busto do Abade de Tagilde, 50; Fonte Monumental, 150; Estudo e expropriação de terrenos para a Estação Central de Camionagens, 150; Construção da Praça junto ao Quartel dos Bombeiros, 100; Reparação da Capela do Cemitério, 25; Reparação do Matadouro, 35; Construção de retretes públicas na cidade (parte alta), 50; Construção dum balneário público, 100; Criação duma Biblioteca Pública no Jardim do Carmo, 20; Reparação dos Jardins Municipais, substituição de árvores e canalização de água, 25; Estudo da criação e municipalização duma rede de transportes colectivos, 800; no total de 6.795 contos.

Obras das Caldas das Taipas — Pavimentação da Avenida Salazar, 30 contos; Compra da nova nascente de água na Rocha, 20; Construção dum Bairro para as classes pobres, 20; Instalação duma câmara frigorífica no Mercado, 30; Arranjo do balneário municipal, 50; no total de 150 contos.

Obras em Pevidém — Abastecimento de águas — continuação do estudo, 50 contos; Construção de escolas novas, 200; Reparação do pavimento das Ruas e Largos, 30; Construção do Quartel da Guarda N. Republicana, 100; Estudo do Plano de Urbanização, 20; no total de 400 contos.

Obras da vila de Vizela — Ajardinamento e abertura de 2 ruas no campo do Prado, 50 contos; Urbanização da rua de Pereira de Freitas, 40; idem da rua de D. Ana de Sá, 35; idem da Avenida do Hospital, 50; construção duma passagem superio, 75; idem dum mercado de peixe, 50; comparticipação para a construção da sede da Junta de Turismo, 50; comparticipação para a construção do campo de jogos, 30; aproveitamento do Alto de S. Bento, 10; estabelecimento duma cantina escolar, 10. Soma, 400.

Reparação de estradas e caminhos municipais — Estrada de Moreira de Cónegos, 200 contos; Estrada Municipal 30 da Penha ao Alto de S. Simão (2.ª fase) — pavimentação, 50; idem, idem terraplanagem e obras de arte na extensão de 1.515.12 m., 25; pavimentação da E. M. 13 — Silvares a Campelos, 50; idem, entre Pevidém e Ponte de Serves, 50; idem, E. M. — Vaca Negra e o Alto de S. Simão, 50. Soma, 245.

Freguesias rurais — Construção e reparação de fontenários, tanques e lavadouros públicos nas freguesias, 150; caminhos e vias de comunicação, 150; construção ou ampliação de cemitérios (Serzedo, Pencelo e Urgezes), 100; expropriação de terrenos para a construção de escolas, 100; electrificação das freguesias, 200. Soma, 700.

*

Nesta reunião do Conselho Municipal, o Conselheiro Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, apresentou a se-

Vária

À cautela...

Tenho por tão desnecessária a explicação, que me repugna escrevê-la. Mas os pios doridos dos mochos, no alarme que lhes aponta a vítima assustada, lembram certas lisonjas alviçareiras e caluniosas, que, escondendo a fereza do próprio instinto, blandiciosamente desviam a atenção para as imolações que pretendem, e lhes trazem desafogo.

Estas simplíssimas e muito claras notulazitas de gazeta provinciana não obedecem a outro propósito que não seja o de bem servir a terra. Não contendem com pessoas: apontam factos; não politicam transcendências ideológicas ou relezas de campanário: dizem mão a mão e frente a frente o que se tem por comezinho e mais essencialmente urgente. São notícias, não são comentários.

Temos por quem o merece, íntegro, todo o respeito que merece. Somos fiéis na dedicação e por isso mesmo a queremos efectiva e não adjectiva, de dentro e não por fora — como afivelada máscara. E tomamos e proclamamos como ponto de partida a água e sabão — por isso mesmo que sabemos e trazemos bem lavada a consciência e o corpo. Nossa viveza desta ginástica matinal exercita-se precisamente por sentirmos que Guimarães tem possibilidades nas pessoas encarregadas da sua administração municipal e cultural de satisfazer o justo anseio de quantos sinceramente a estimam.

*

O vinho é como a saudade:
Adormenta e faz sofrer.
Só vive de recordar
Quem bebe para esquecer.

Maria de Portugal.

*

Camilo e Guimarães

No prefácio da segunda edição (a 1.ª é de 1851 e a 2.ª de 1858) do *Anátema*, apontava Camilo: «Este romance foi, há oito anos, a estreia do autor».

São do *Anátema* estas palavras:

«Micaela e sua irmã Jacinta eram filhas de um cuteleiro natural de Guimarães e desde 1708 estabelecido em Braga. Se não fosse o contraste da irmã, dera-vos aqui, em testemunho real da opinião de formosura por que são tidas as filhas de Guimarães, um tipo de especial lindeza e graça nesta donairosa Micaela entre os quinze e os seus vinte e quatro anos».

Em nota insere a transcrição de *Virey* no seu tratado *De la Femme*, que podemos traduzir assim: «A cidade de Guimarães e seus subúrbios são povoados das mais encantadoras portuguesas, a maior parte pequenas e vivas, que apresentam em geral seios fortes, ao contrário das castelhano. Todas têm belos olhos negros, talho esbelto e flexível, a tez pálida, o ar sério, um pouco desdenhoso, que podem inflamar as grandes paixões, e repelir as homenagens frívolas ou vulgares».

*

Temos indústrias justamente afamadas que assinalam o nome de Guimarães na geografia do trabalho, e, na cidade, assistimos à renovação de estabelecimentas antigos, transformados agora, em compita com outros recentes, em lojas modernas bem dispostas em asseio e montadas com bom gosto e elegância, por vezes com certo luxo. Mas não há, com tanto movimento, uma carreira de auto-carros para o passageiro citadino ou visitante, obrigando-nos a todos a longos percursos obrigatórios.

Temos instituições culturais — a Sociedade, o Museu, o Arquivo. Mas com necessidade de maior dotação e de obras de instalação condigna.

Entretanto, no passeio que dá para a Sociedade, faz-se o mercado da sardinha.

Dlam, dlam — é que não falta, louvado seja o Senhor.

*

Soluços na treva

Aquele que por desejos
esfolhou minha pureza,
encheu-me a boca de beijos
e o coração de tristeza.

Dizem: fez-te desditosa...
Que importa o mal que me fez,
queima o sol a flor viçosa
tudo a deseja outra vez.

Fui sua por um instante,
hoje sou doutro — e então? —
mas tive o tempo bastante
de lhe dar o coração.

Nasceu num beijo a desdita,
num olhar a perdição;
em que mortalha maldita
sepultei o coração.

Os meus ais são folhas mortas
que o vento leva em vai-vem;
alma, não batas às portas,
Não te responde ninguém.

Orlando Marçal.

---

guinte proposta, que mereceu aprovação:

«No estudo feito ao Plano de Actividades da Câmara Municipal para o ano de 1952, que foi apresentado para aprovação do Conselho Municipal, verifiquei que está inteligentemente e criteriosamente elaborado, e dele fazem parte um certo número de importantes e indispensáveis realizações na cidade, há tanto tempo ambicionadas e esquecidas, e ao mesmo tempo que não se desprezaram os principais aglomerados do concelho e as restantes freguesias rurais.

Não se fala no estudo do saneamento da cidade porque não é possível o saneamento sem estar concluida a rede de distribuição de águas, e para esta fica votada verba suficiente para a sua execução.

Estão incluidos neste Plano melhoramentos que já fizeram parte dos Planos de Actividades para o ano de 1951 e que não puderam ser realizados.

Rejubilamos ao compreender o esforço valoroso e arranco que a actual Vereação pretende dar ao nosso concelho para assim sairmos do marasmo que outros julgam que não podemos vencer.

E satisfaz-me a afirmação feita por V. Ex.ª, sr. Presidente, de que na elaboração deste documento que estamos a apreciar, colaboraram todos os srs. Vereadores. Já aqui disse que a Vereação actual era uma Câmara de élite pelo agrupamento de individualidades de reconhecido mérito e valor.

Pois bem: posso afirmar a V. Ex.ªs que a Câmara merece toda a nossa confiança pela maneira escrupulosa e honesta como fez a administração municipal e merece também a nossa confiança e a certeza de que conseguirá realizar o plano apresentado.

Faço votos para que os bons vimaranenses, com sinceridade, ajudem a sua realização.

E proponho que o Conselho Municipal, em sinal de solidariedade e confiança que lhe merece a Câmara, vote, sem alteração, este Plano de Actividades e as bases do orçamento, por ter reconhecido a forma meticulosa e inteligente como se procedeu à sua elaboração, tendo em vista o progresso do concelho de Guimarães».

Também o Conselheiro sr. José de Oliveira Pinto apresentou a proposta que segue e que foi aprovada por unanimidade:

«Não tem o Conselho Municipal responsabilidades nas irregularidades que por ventura possam haver na administração municipal, mas quero, nesta primeira oportunidade que se me oferece, afirmar a V. Ex.ª sr. Presidente e a toda a Vereação, a minha solidariedade e confiança, apesar da firme certeza em que estou de que os tais «Rumores» não atingem a probidade nem a honra de V. Ex.ªs».

DAQUI NÃO SAIO...

ESTAMOS NO S. MIGUEL

E' esta a época das colheitas dos principais produtos agrícolas da nossa região: — o milho, o feijão e as uvas com as quais se fabrica o tão apreciado vinho verde. E', neste tempo, que o agricultor conta receber a recompensa dum ano inteiro de trabalho intenso, ao sol, à chuva e a qualquer hora do dia.

Se o S. Miguel é farto, isto é, se a colheita é abundante, bem vai para todos: para o lavrador, que vê compensado o seu esforço e para o consumidor, que terá abundância de géneros no mercado e, portanto, mais baratos. Porém, se é fraco, todos terão de lamentar-se, porque terão de sofrer a falta e a carestia. E', pois, sempre desejado um S. Miguel abundante. O deste ano, parece que não será dos melhores nem dos piores, devido ao verão fresco que passou.

As espigas do milho vão amadurecendo o mesmo acontecendo às uvas. O lavrador, coitado, lá está de sentinela, vigiando aquilo que tanto lhe custou a fabricar e, afinal, nada disto seria preciso se cada um respeitasse o que é alheio.

O nosso conterrâneo, o falecido Dr. João Antunes Guimarães, que conhecia muito bem os males causados pelos assaltos à propriedade agrícola, manifestou, por vezes, o desejo da criação duma guarda rural, mas isto seria mais um encargo que havíamos de suportar. Para mim, julgo que, com a boa vontade da G. N. R. e da Polícia, muito se conseguiria, se qualquer assaltante que lá caisse fosse devidamente castigado, para exemplo dos outros.

Há dias, passando pela estrada, vi duas mulheres que, com toda a naturalidade, entraram num campo, tiraram cada uma a sua espiga de milho das mais gradas e cheias, dizendo: são para assar. Este caso, considerado em si mesmo, não merecia qualquer referência, tal a sua insignificância, mas, como este, quantos casos se dariam e darão, enquanto não chega o tempo de recolher o milho em bom estado de maturação? Ao fim e ao cabo, são uns cestos de espigas a menos na economia do pobre lavrador.

Com as uvas, então, é uma razia. O lavrador, que as guarda, chega a ser insultado e apedrejado e, nos lugares, onde não há quem guarde, quando se fazem as vindimas é só para colher as coroas das árvores. Por tal motivo, apressam-se as vindimas e colhem-se as uvas ainda verdes, o que, dá em resultado, uma produção de vinhos de baixa qualidade, e isto representa um grande prejuízo para a economia da nossa região.

Mas o nosso povinho não cura destas coisas. O S. Miguel é de todos, diz ele, e eu também o digo, pois que os frutos que Deus nos dá a todos chegarão, mas pelos meios legais e justos e não pelos processos ilícitos da rapina e do furto, porque isso é pecado. No entanto, este mesmo povo segue atrás da Imagem da Mensageira de Fátima, em cânticos de devoção, mas não compreende as palavras da Mensagem — Penitência, Oração e Modéstia. A honestidade é irmã da modéstia. E não é honesto quem não respeita o que é alheio.

Há quem tenha reparado no facto de ser o Minho a província onde se nota mais fervor religioso e, no entanto, é aqui que mais obscenamente se fala e menos respeito há pelas coisas alheias. Parece que o povo, em vez de manifestar, pelos actos da sua vida, o seu sentimento religioso, assiste às práticas religiosas mais para recreio e passatempo do que para outra coisa.

E' pena.

JOAQUIM DO VALE.

Ainda a visita de GILBERTO FREIRE

O nosso querido colaborador e amigo sr. dr. Eduardo d'Almeida recebeu ante-ontem, de Lisboa, o seguinte telegrama do eminente escritor Brasileiro:

«Na sua pessoa abraço todos amigos inesquecíveis de Guimarães agradecendo gentilezas».

a) GILBERTO FREIRE.

Compram-se VINHOS tintos e brancos voltados e azedos. Dirigirem-se a A. M. Santos Melo — Casal do Aljomara — Lamoso (Freamunde) — Telefone 27 — Paços de Ferreira.

Teatro Jordão

HOJE, A'S 15 E 21,30 HORAS

E SEGUNDA-FEIRA, 24 -- A'S 21,30 HORAS

APRESENTA

Uma história que podia ser a de qualquer de nós!

SONHAR É FÁCIL

com

António Silva, Laura Alves e *Santos Carvalho.*

Um filme cheio de Humanidade e ternura!!!

QUINTA-FEIRA, 27 -- A'S 21,30 HORAS

Último grande êxito de *MARIKA ROKK*

FRÉGOLA

Um turbilhão de música e bailados só comparável à «MULHER DOS MEUS SONHOS»!!!

SÁBADO, 29 -- A'S 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

O VALE ERA VERMELHO

BREVEMENTE: 386

O Ladrão de Bagdad

(Reposição)

COM O ACREDITADO

MIN-HOR

(não é tintura) os cabelos regressam, pouco a pouco, lentamente, à cor perdida

VENDE-SE na FARMÁCIA HÓRUS — Guimarães

A Virgem Peregrina foi aclamada em todo o Concelho de Guimarães

As Taipas, o Pevidém e Vizela prestaram homenagem a Nossa Senhora de Fátima

Por todo o concelho de Guimarães a Virgem Peregrina de Fátima continuou a ser muito aclamada, nos últimos dias da Sua Visita à Arquidiocese.

Nas freguesias de Briteiros e de Sande, assim como nas Caldas das Taipas, em S. João de Ponte, em Silvares e Candoso, em S. Jorge de Selho (Pevidém), em Gondar, Cerzedelo e Gandarela, depois em Infias e finalmente em Vizela, milhares e milhares de pessoas vivendo horas de indescritível entusiasmo e de fé, acompanharam a Veneranda Imagem e imploraram a Sua protecção, cantando hossanas em Seu louvor.

Na Vila das Taipas, na penúltima sexta-feira; no importante centro industrial do Pevidém, no sábado e na Vila de Vizela, no domingo, realizaram-se grandiosas Procissões de Velas.

Aquelas localidades primaram nas suas decorações e iluminações e nas brilhantes manifestações festivas que produziram para melhor vincar o seu regozijo pela visita recebida.

A propósito damos a seguir as informações de alguns dos nossos solicitos correspondentes:

Taipas, 20 — Vinda da Póvoa de Lanhoso e tendo percorrido as freguesias de Gondomar, Santa Maria e S. Salvador de Souto e S. Cláudio do Barco, entrou no lugar da Bouça Nova, limite desta freguesia, pelas 21 horas da pretérita sexta-feira, a Virgem Peregrina, que ali era aguardada pelo rev. pároco, a cruz e confrarias da freguesia, A. Católica, Banda das Taipas, Bombeiros Voluntários e uma multidão enorme que se estendia ao longo das estradas que ali fazem bifurcação.

Apenas o andor em que Ela era conduzida tocou o extremo de Caldelas e a Banda executava os primeiros acordes, aquela multidão imensa irrompeu numa entusiástica e vibrante manifestação à Santíssima Virgem com vivas e palmas ininterruptos.

Organizada a procissão das velas, um mar imenso de luz porque nela tomaram parte pessoas de todas as categorias sociais, inclusivé uma grande parte da nossa colónia balnear, esta seguiu estrada fora em direcção a esta vila, sempre entre lindos e mimosos cânticos e o constante estralejar dos foguetes, e quando chegou ao topo ocidental da Avenida da República já ali se encontrava muita gente bem como no Largo Dr. António Guimarães e uma grande parte na rua de Santo António.

Em breve o espaçoso largo estava literalmente cheio por uma massa compacta de povo que novamente aclamou frenèticamente a Virgem Peregrina, ouvindo-se repetidamente vivas à Padroeira de Portugal, à Raínha dos portugueses, etc., com um entusiasmo delirante que não podemos descrever.

Ali, da sacada da residência do sr. Manuel Ribeiro, falou ao povo o Bispo Coadjutor da Guarda, Rev.mo D. Domingos Gonçalves, que através do seu precioso discurso manifestou a sua grande satisfação pelas aclamações feitas à Virgem de Fátima que agradeceu, frisando que outra coisa não era de esperar do povo crente das Taipas e freguesias circunvizinhas, exortando-o a aumentar cada vez mais a sua devoção a Nossa Senhora, que foi novamente aclamada.

De novo se pôs em marcha a procissão, seguindo pelas ruas de Santo António e António de Barros até à igreja paroquial, onde terminou na melhor ordem, ali pernoitando a Excelsa Raínha de Portugal.

Seguiram-se vários actos litúrgicos a que a multidão assistiu sem arredar pé, e durante a noite a Imagem foi velada por inúmeras pessoas, além dos turnos que de diversas freguesias se achavam escalados para tal fim.

Durante a manhã foram celebradas várias missas, sendo a das 9 pelo Rev.mo Bispo D. Domingos, sendo distribuida a Sagrada Comunhão a incalculável número de fiéis, e a campal, das 11, pelo Rev.mo Arcipreste, sendo a Bênção aos doentes dada pelo Rev.mo Bispo, depois de, a propósito, ter pronunciado uma tocante alocução.

A's 15 horas teve lugar a emocionante depedida que se efectuou no espaçoso largo, onde a multidão enorme se comprimia, a tal ponto de o trânsito da rua de Santo António estar impedido por algum tempo.

Era o momento solene da despedida!

Milhares de lenços brancos se agitavam no espaço e de todas as bocas saía a palavra Adeus, o adeus pungente e triste, que fez correr de muitos olhos contínuos fios de lágrimas, expressão sincera de puro amor filial, expoente máximo do mais profundo sentimento cristão!

E, assim, lá foi a Virgem Peregrina embora, de passagem por S. Clemente e Vila Nova de Sande e Campelos, com destino a Pevidém. — *C.*

Pevidém, 20 — As freguesias de Candoso, S. Jorge e S. Cristóvão de Selho, que constituem esta importante povoação de Pevidém e, com elas, muitas outras freguesias em redor, viveram no sábado e no domingo últimos, horas do maior prazer espiritual por motivo da Visita da Virgem Peregrina, que foi saudada e aclamada delirantemente por dezenas de milhar de pessoas.

No sábado à noite realizou-se a Procissão das Velas e, seguidamente, junto da Igreja Nova, que apresentava uma lindíssima iluminação, teve lugar a Adoração Solene, durante a qual prègou o Rev.mo Bispo da Guarda, D. Domingos Gonçalves.

No domingo, além de outras solenidades que registaram a afluência de inúmeros fiéis, teve lugar a Missa Campal, que foi rezada pelo Senhor Arcebispo Primaz e no final da qual, depois de nova e calorosa alocução do Senhor D. Domingos, foi dada a bênção aos doentinhos, acto deveras emocionante que a todos comoveu.

A' tarde houve o «adeus à Virgem» que constituiu espectáculo grandioso e inesquecível.

Toda a população do Pevidém se associou às festas levadas a efeito e que demonstraram por maneira notável os seus sentimentos religiosos. O Pevidém cumpriu e muito bem. Honra lhe seja.

Cerzedelo, 19 — Esta populosa freguesia recebeu no dia 16 a Virgem Peregrina, na sua passagem do Pevidém para Vizela. O andor foi transportado, por entre vibrantes aclamações, aos ombros das pessoas gradas da freguesia, em procissão, até ao lugar do Calvário onde foi feita a exposição do SS.mo Sacramento.

Falou aos fiéis o Rev.mo Bispo Coadjutor da Guarda que foi muito saudado, tendo sido depois recitado o terço e dada a benção eucarística.

As manifestações levadas a efeito em honra de Nossa Senhora de Fátima foram deveras imponentes, a elas se tendo associado toda a população.

Vizela, 19 — Vizela e as freguesias que a rodeiam, desde S. Paio, S. Faustino, Gémeos, Tagilde, Santa Comba, Infias, Moreira de Cónegos, Vilarinho, Lordelo, Santa Eulália, Nespereira, Gandarela, Guardizela, etc., receberam de forma apoteótica a Virgem Peregrina de Fátima e com Ela, suas Excelências o Senhor Arcebispo Primaz e D. Domingos Gonçalves, Governador Civil, Câmara de Guimarães, etc..

Mais, muito mais de 30 mil pessoas aclamaram com fernezi a Virgem.

A's 24 horas de domingo uma procissão de muitos milhares de pessoas, vindas não só das freguesias que acima citamos mas também de Guimarães, Braga e Porto, formavam um espectáculo nunca registado nos anais da nossa terra.

No largo do Prado, um grande altar com muita luz e com arte, erguido, esperou a Virgem sendo o Senhor D. Domingos a fazer a apresentação numa eloquentíssima oração.

Flores, luz e orações continuaram pela noite, madrugada, até finalizar pelas 15 horas de segunda feira.

A's 12 horas rezou a Santa Missa Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, com a assistência do Senhor Governador Civil e demais autoridades e com mais de trinta mil assistentes.

Nunca se poderá repetir na nossa terra espectáculo mais formoso e de tão elevada oração à Santa Virgem, como foi realmente o

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 24, os nossos bons amigos srs. António Guise, Sebastião Teixeira de Aguiar e Avelino Ferreira Meireles; no dia 25, mademoiselle *Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes e o nosso prezado camarada e amigo sr. José Gualberto de Freitas; no dià 26, a sr.ª D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro e a menina Maria da Piedade de Carvalho Melo; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. João Teixeira de Aguiar, José Machado Teixeira e J. Diamantino de Sousa Santos; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. João Gualdino Pereira; no dia 29, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos bons amigos srs. dr. Mário Dias Pinto de Castro, Francisco Vilarinho, residente em Lisboa e Francisco Ribeiro de Faria; a menina Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães e o menino José Manuel Carvalho de Melo; no dia 30, o nosso bom amigo sr. Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha; no dia 1 de Outubro, a sr.ª D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro dos Reis, esposa do nosso bom amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

No passado dia 20 fez anos a nossa gentil patrícia e laureada académica D. Maria Fernanda Machado Teixeira, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Machado Teixeira e de sua esposa senhora D. Beatriz da Silva Teixeira.

Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Tem estado com suas famílias na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Eduardo de Oliveira Machado e Pedro de Sousa Carvalho.

— Na mesma praia encontra-se com sua família o nosso amigo sr. Albino Fernandes.

— Com suas esposas têm andado em digressão pelo estrangeiro os nossos prezados amigos srs. dr. João António de Almeida, dr. João Afonso de Almeida, dr. Leopoldo Martins de Freitas e Joaquim de Azevedo.

— Estiveram nesta cidade os nossos queridos amigos srs. P.e Dr. Francisco de Melo e Coronel António de Quadros Flores.

— Com sua filha partiu para as suas propriedades de S. Mamede de Vila Verde (Douro) o nosso prezado amigo sr. major António J. T. de Miranda.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Eng.º Adelino Soares Leite, de S. Nicolau de Basto.

— Em Leixões embarca hoje, acompanhado de sua esposa D. Regina, no vapor «Serpa Pinto», de regresso a S. Paulo (Brasil), o nosso querido amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise. Desejamos-lhes feliz viagem.

— Na próxima semana e com suas filhas *mademoiselles* Lili e Vera, deve embarcar em Lisboa, no vapor «Andes», de regresso ao Rio de Janeiro, a senhora D. Adelina Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise. Desejamos-lhes feliz viagem.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim, tendo partido para o estrangeiro, com sua esposa e filho sr. José Alberto, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Também partiu para Espanha, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Com suas esposas regressaram do estrangeiro os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Aires e Fernando Lage Jordão.

— Com sua família também regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. dr. Eduardo Borges de Mascarenhas.

— Têm estado em Lisboa, com suas esposas, os nossos prezados amigos srs. Manuel Paulino Ferreira Leite e João Augusto Passos.

— Com sua família tem estado a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Sebastião Mendes.

— Partiu para a mesma praia o nosso bom amigo sr. Artur Martins da Silva.

— De Carvalhelhos (Boticas) regressou a Braga com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães.

— Partiram para Monchique a esposa e filha do nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queirós.

— Tem estado a veranear, com sua filha, nas Termas de Mondariz (Espanha) o nosso bom amigo sr. Manuel Alves Machado.

— Com sua família encontra-se a veranear em Silvares, nas suas propriedades, a sr.ª D. Belmira dos Prazeres Campos.

— Com sua esposa encontra-se a veranear em Matozinhos o nosso prezado amigo sr. António Ferra.

— Tem estado entre nós a sr.ª D. Esmeraldina de Sousa Lobo Nogueira, residente em Lisboa.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Emanuel Mesquita Vieira de Andrade.

— Com sua família regressou daquela praia o nosso amigo sr. João António Sampaio.

— Dali regressou também a família do nosso camarada J. Gualberto de Freitas.

Doentes

Foi recentemente operada com urgência no Hospital da Misericórdia, onde fieou em quarto particular, a esposa do nosso amigo sr. Orlando Umberto Lemos Macedo. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Nascimento

Em casa dos avós matertos, nesta cidade, nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.ª D. Dulce da Silva Carvalho Dantas e do sr. Francisco de Assis Pereira Dantas.

Mãe e filho estão bem. Muitos parabéns.

Baptizado

Na igreja da Santa Casa da Misericórdia, em cujo Hospital, em quarto particular, havia nascido, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Maria do Céu Soares Oliveira Pereira e do sr. João Gualdino Pereira, que recebeu o nome de Maria Madalena, tendo sido padrinhos os tios paternos o sr. Gualdino Pereira e sua esposa, a sr.ª D. Madalena Barreira Pereira.

Falec. e Sufrágios

D. Ana Soares Cardoso de Macedo

Contando 62 anos, finou-se na Póvoa de Lanhoso, onde residia, esta bondosa senhora, viúva, irmã das sr.as D. Idalina e D. Maria Soares e do nosso prezado amigo sr. Casimiro A. Soares, com escritório de procuradoria nesta cidade, a quem, assim como à demais família dorida, apresentamos sentidas condolências.

Morte de um vimaranense ao regresso do Brasil

O capitão do paquete «Serpa Pinto» participou à Polícia Marítima a morte do sr. António Francisco Mendes, natural de Guimarães, de 62 anos, empregado comercial do Rio de Janeiro. O sr. António Francisco Mendes, que faleceu a bordo daquele navio no dia 9 deste mês, estava há muito tempo no Brasil e vinha agora em gozo de férias, dizendo a bordo que pretendia instalar-se na Travessa do Carregal, 39, no Porto.

O corpo foi lançado ao mar. Desconhece-se o paradeiro de pessoas de família. Nas malas do sr. António Mendes foram encontrados valores.

De luto

Pelo falecimento de seu irmão, Epifânio Joaquim Gonçalves da Silva, ocorrido há dias em Malta (Vila do Conde), guarda luto o nosso amigo sr. Carlos Gonçalves da Silva, conhecido construtor civil desta cidade, a quem apresentamos condolências.

D. Ana Barbosa de Sá

Com a idade de 98 anos, faleceu, a sr.ª D. Ana Barbosa de Sá, mãe da sr.ª D. Rosa Martins da Costa Correia, esposa do sr. Francisco Correia, chefe da P. S. P., desta cidade, aposentado.

O seu funeral realizou-se ontem, com a assistência de muitos amigos da família dorida, da residência à rua Francisco Agra, para o cemitério municipal.

A' família dorida e dum modo especial ao nosso amigo sr. Francisco Correia, apresentamos condolências.

Abel Francisco Leite da Silva Guimarães

Faleceu, ainda novo, o sr. Abel Francisco Leite da Silva Guimarães, empregado industrial, tendo-se efectuado o seu funeral hoje à tarde da rua 5 de Outubro para o cemitério municipal.

A' família dorida apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

Um gesto nobre

Na margem do Rio Ave, nas Caldas das Taipas, deu-se uma ocorrência que poderia ter causado funestas consequências: — foi o caso que, encontrando-se ali uma pobre mulher a lavar roupa e, a pouca distância, um seu filho de 12 anos a banhar-se, a mãe ao ver que ele se debatia, aflitivamente, com a água, deixou o serviço a que estava entregue e foi em seu socorro. Com tanta infelicidade, porém, o fez, que ia sucumbindo, assim como seu filho.

Aos gritos lancinantes da pobre mãe acudiu o ciclista José Rosa Sardinha, do lugar da Ponte, da cidade de Braga que, casualmente, passava perto e que, arriscando a própria vida, abandonando a bicicleta e tirando o casaco, se lançou à água salvando as duas vidas.

Muitos louvores merece o simpático mancebo.

Contribuições em pagamento

Até ao dia 29 e sob pena de relaxe, deve ser pago o Imposto Complementar. No mesmo dia relaxam-se as prestações da Contribuição Predial, no caso de esta ter sido dividida em duas prestações.

Se tiver sido dividida em quatro prestações e apenas tiver sido paga a primeira, relaxa-se toda a divida.

Liceu N. de Guimarães

Pelo prazo de 15 dias a contar de 14 do corrente, estão abertos concursos para professores de lavores femininos e educação física, nas condições do ano anterior.

Viação acidentada

Quando o automóvel BB 10-20, conduzido por Herculano Magalhães, atravessava o Largo do Toural, atropelou Manuel da Cunha, de Fafe, causando-lhe ferimentos pelo que teve de ser pensado no Hospital da Misericórdia.

Nova carreira de camionete

A Empresa João Ferreira das Neves & F.os, desta cidade, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Guimarães (estação) e Caniços (estação) passando por Creixomil, Carreira, Pevidém, Cerzedelo e Riba d'Ave.

Pela Polícia

Queixaram-se à Polícia: António da Silva Pereira, casado, carpinteiro, residente no lugar do Serralho, contra indivíduos desconhecidos acusando-os do furto de uma caixa de ferramentas no valor de 500$00.

— Pedro da Silva Freitas, negociante desta cidade, contra incertos, por lhe terem furtado de uma casa que possui no Largo Martins Sarmento, vários canos de chumbo.

— José de Abreu, casado, cuteleiro, da freguesia de Creixomil, contra pessoa que indicou, pelo furto de roupas brancas.

Manifesto de cereais

Os agricultores que tiverem colhido os produtos de milho de sequeiro e de regadio, feijão de sequeiro e de regadio e batatas de regadio, deverão fazer o seu manifesto de 1 de Outubro até 31 de Dezembro.

Nas regedorias do concelho distribuem-se aos interessados os impressos próprios para as declarações, ao preço de $30.

Pagamento de foros

Durante o prazo de 30 dias, que decorrem de 29 de Setembro a igual dia de Outubro, estão em pagamento mediante os competentes documentos a solicitar na Secção de Finanças, os foros da Extinta Comissão de Bens Culturais a vencer, de harmonia com os respectivos títulos, no dia 29 do mês corrente.

Incêndios

Na madrugada de quinta-feira, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura habitada por João Fernandes, caseiro da Ordem de S. Francisco, tendo produzido prejuízos no montante de 13 contos. Arderam um alpendre e 2 cortes de gado, que está coberto pelo seguro.

— Também houve um princípio de incendio na secção de Serração da Fábrica da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos.

Os bombeiros prestaram bons serviços.

Questões entre família

Maria Rosa, viúva, doméstica, da freguesia de Mesão-Frio, queixou-se às autoridades contra sua filha Emília Fernandes e marido, Fortunato Leite, jornaleiro, da freguesia de Santa Marinha da Costa, por se recusarem a entregar-lhe um cordão de ouro no valor de 1.500$00.

A falta do azeite

A Sociedade de Azeites Moura Lid.ª, distribuiu 25 mil litros de azeite pelas mercearias da cidade.

A bem da moral

O sr. Joaquim Mendes, da Rua de Santa Cruz, queixou-se à Polícia contra duas pessoas que indicou, acusando-as de, na sua taberna, permitirem mulheres suspeitas que provocam escândalo público.

Filha agressora

Maria de Jesus Oliveira, viuva, doméstica, da freguesia de Silvares, queixou-se à Polícia contra sua filha Maria da Conceição de Jesus Oliveira, casada, operária, por agressão.

Santa Casa da Misericórdia

Reuniu sob a presidêucia do sr. Manuel Alves de Oliveira a Mesa da Santa Casa da Misericórdia que tratou de vários assuntos de interesse para a Instituição e resolveu lançar na acta um voto de congratulação pelas melhoras do seu ilustre Provedor professor sr. Mário de Sousa Meneses.

Novas carreiras

A Empresa João Ferreira das Neves & Filhos, Lid.ª, com sede nesta cidade, resolveu aumentar os seus horários da carreira que explora entre Guimarães (estação) e Felgueiras.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal por proposta do Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira resolveu pôr em arrematação no dia 10 de Outubro os terrenos já expropriados na Avenida Eng.º Duarte Pacheco.

Vida Católica

Missa em acção de graças

Na Igreja de Santo António dos Capuchos, foi rezada, no altar de Nossa Senhora de Fátima, na terça-feira, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior, que recentemente sofreu um acidente de viação. Assistiram ao acto aquele nosso amigo e seus pais e irmãs, assim como outras pessoas de família e da intimidade, a Mesa da Misericórdia, internados do seu Asilo de Mendicidade, etc.

S. Miguel

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar, no próximo dia 29, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra de S. Miguel, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, acompanhada a órgão e a repiques de sinos.

Internato anexo ao Liceu de Guimarães

O Internato Liceal mais antigo, amplo e higiénico

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

Os alunos são matriculados no Liceu, no mesmo edifício

ADMISSÃO AOS LICEUS **Pensão anual, 4.000$00**

DIRECTOR,

P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.

377

ENSINO PRIMÁRIO PARTICULAR E ADMISSÃO AO LICEU

PARA

ALUNOS EXTERNOS

NA

ESCOLA DAS OFICINAS DE S. JOSÉ

Matrícula de 20 a 26 de Setembro

ÓPTIMO RESULTADO NOS EXAMES DOS ALUNOS PROPOSTOS POR ESTE ESTABELECIMENTO DE ENSINO.

387

Colégio de N. Senhora da Conceição

CAMPO DA FEIRA

PARA MENINAS

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Dirigido por RELIGIOSAS FRANCISCANAS

Educação familiar esmerada • Os melhores resultados nos exames oficiais • PREÇOS MÓDICOS

NOTA — Este Colégio é propriedade da Irmandade dos Santos Passos e os saldos são a sustentação do seu Asilo.

379

REPRESENTAÇÕES

Agente Comercial, com carro, largamente relacionado com todos os Armazéns da Província e o comércio de tecidos, etc., e dando todas as referências comerciais, aceita representações de tecidos ou quaisquer artigos relacionados com as referidas casas. Resposta para o Porto para o telefone n.º 25409 ou ao Largo dos Lóios, 24-2.º.

390

Festa de N. S.ª da Guia

Decorreu com muito brilho a festa em honra de N. S.ª da Guia, realizada no dia 21, conforme o programa anunciado.

As solenidades em honra da Padroeira registaram, como sempre, a assistência de muitos devotos. Houve missa cantada, de manhã, e à tarde, exposição, terço, sermão por um Padre Missionário, Te-Deum e bênção do SS.mo Sacramento.

A capelinha esteve todo o dia aberta ao público.

De Vizela

E' hoje que finalmente se realiza, no formoso Parque das Termas, a anunciada Gincana de Bicicletes com motor, organização dos Bombeiros Voluntários de Vizela, com a colaboração do «Jornal de Vizela» e patrocinada pela Junta de Turismo desta Vila.

São 10 os valiosos prémios dos quais se destacam as taças «Dr. Elias da Costa», «Junta de Turismo» e «Bombeiros Voluntários».

No Parque, a Banda dos Bombeiros executará um importante número de magníficas composições do saudoso maestro-compositor Joaquim da Costa Chicória.

Aos assistentes, recomenda a comissão organizadora o favor de conservar os bilhetes de entrada ao Parque, pois será feito o sorteio de um ou dois merecidos prémios entre eles.

O júri da gincana será constituido pelos srs. Presidente da Junta de Turismo, Director do «Jornal de Vizela» e Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Atendendo ao grande número de inscritos de várias terras, será uma prova renhida, cheia de entusiasmo, ao mesmo tempo que mais um lindo dia a passar no mais formoso dos Parques de Portugal.

Atendendo a que se destina à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela o produto desta gincana e assim o entendeu também a Direcção da Companhia dos Banhos de Vizela, o preço das entradas, na totalidade, é para a organização e o seu custo é de 2$00 por pessoa.

No Parque nada faltará, segundo nos foi dito pela comissão, a fim de que decorra tudo no maior prazer, pois é indiscutível que o Parque é um sonho encantador e a prova que se disputa é das que arrebatam a assistência.

Pelos Bombeiros e pelo prazer de uma bela tarde, Vizela registará hoje mais um dia de grande movimento. — C.

Romaria de S. Mateus em GONÇA

Na Freguesia de Gonça, deste concelho, realiza-se hoje, na forma dos demais anos, a tradicional Romaria de S. Mateus, a última romaria do ano, que costuma ser muito concorrida.

A mesma foi ontem anunciada por diversos actos festivos e arraial, à noite, havendo hoje, além do arraial com fogo e música, solenidades religiosas com missa solene, sermão e vistosa procissão.

Entre esta cidade e o local da romaria haverá carreiras de camionetes durante o dia.

FUTEBOL

O Boavista retribuiu, no passado domingo, a visita que lhe fez o Vitória. O resultado da pugna, que não satisfez os assistentes, foi 2-1 a favor do grupo local.

momento da Missa e Coroação da Virgem.

Não se poderá deixar de afirmar que o bom povo de Vizela, soube, como sempre, respeitar as suas tradições de hospitalidade e de demonstrar o seu amor a Deus e a Nossa Senhora de Fátima.

Vizela soube receber de forma brilhante e a demonstrar que assim é, são as orações e as formosas e valiosas ofertas, preito de amor a Fátima, que lhes foram ofertados entre os quais a formosa também, coroa, que custou 80 mil escudos.

Pode sem favor afirmar-se que não faltou Nobreza, Povo e Clero.

Nesta recepção tomaram parte as duas Bandas de Vizela, Direcção, Comando e corpo activo dos Bombeiros Voluntários, Legião Portuguesa, etc., etc.

A guarda de honra a Fátima Virgem, foi prestada pelos Bombeiros Voluntários com o seu novo equipamento.

* * *

Como não é possível deixar de dar a César o que é de César, também não é justo deixar de dar os parabéns aos Senhores Padre Albano e Padre Monteiro, respectivamente párocos das freguesias desta vila, S. João e S. Miguel, pelo seu trabalho, pela organização e método com que tudo decorreu e que foi demonstração completa do quanto representa o seu valor e o seu carinho pelas almas e por Nossa Senhora de Fátima.

Aos dois ilustres párocos, Vizela ficou devendo o seu maior e mais glorioso dia, a que podemos juntar as frases do ilustre visitante de Junho findo, quando afirmou que «Se Vizela não é uma terra grande é sem dúvida a terra de um grande povo.

*

O movimento fantástico de noite e dia, mais poderemos dizer, só dia, tal era o número de lâmpadas e velas, foi, simplesmente, fantástico.

*

Digno dos maiores aplausos os dedicados e atenciosos soldados da Guarda Nacional Republicana no seu exaustivo serviço.

Serviço assim, honra uma corporação.

*

Pela madrugada e na impossibilidade de conseguir onde pernoitar, os peregrinos dormiam pelos passeios e jardins. — *C.*

Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.mo Sr. Dr. Eduardo de Almeida,
homenagem muito grata.

O abastecimento de água, quer para uso humano e de animais, quer para a agricultura estava muito limitado.

Geralmente a que se destinava à agricultura era a das chuvas, isto até ao aparecimento das primeiras colónias de brancos.

Estes, pouco depois de se instalarem, captaram as águas dos rios da Humpata, do Lubango e da Chibia, únicos locais onde então se organizou este sistema.

Daí saíam levadas para irem regar alguns terrenos agrícolas, mas, mesmo assim, pouca era a extensão relativa destes.

O resto estava subordinado ao regimem das chuvas, que, na maioria dos anos, vinham nas épocas próprias e com a abundância necessária, mas de longe a longe sucediam as secas, o que produzia anos de verdadeira escassez, como o de 1915 em que não choveu durante mais de 8 meses.

Estas águas das levadas estavam divididas pelos vários terrenos que se distribuiram aos primeiros colonos, e tinham as suas horas de rega, respectivo Juiz e comissão que era eleita anualmente e superintendia neste assunto.

Mas, quer no Lubango, quer na Chibia, o âmbito de rega dessas levadas era muito restrito, limitando-se quase às hortas e quintais e isto porque a população começou a aumentar e a ocupar parte dos terrenos primitivamente destinados à agricultura.

Onde havia maior extensão regada era na Humpata, pois só na povoação regava aproximadamente 60 hectares, divididos em campos, hortas pomares e quintais e estendendo-se por outra tanta área muito além da povoação.

E a água para abastecimento da população, a não ser no Lubango onde havia uma fonte própria, fazia-se por poços ou cacimbas.

No planalto estas cacimbas ou poços, eram empedrados e na sua maioria possuiam bomba manual ou cegonhas.

Mas lá pelo mato era tudo muito primitivo e conforme o sistema do preto e não passavam de escavações mais ou menos profundas, não excedendo dois ou três metros e onde se acumulava a água de infiltração, que se encontrava em quase toda a parte, desde que se procedesse às escavações necessárias.

Para ser aproveitada nos usos culinários ou bebida, tinha de ser fervida prèviamente e decantada, ou filtrada nos filtros de pedra de Mossâmedes, que se encontravam em todos os postos.

Estes filtros eram de forma cónica e escavados no interior, colocando-se numa armação de madeira com o vértice para baixo por onde ressumava a água que se deitava na escavação; eram feitos de certa pedra porosa, de Mossâmedes, que alem de filtrar a água também a refrescava.

Mas geralmente a água de beber, e para garantia da sua pureza, era a que se armazenava em tambores de ferro e se recolhia dos telhados de zinco quando chovia, por meio de caleiras de zinco propositadamente postas para esse fim, e que era racionada logo que terminava a época das chuvas.

Dessa água das cacimbas se tirava a necessária para lavagens, para pretos e outros usos, havendo uma outra ao lado para o gado beber.

Dela saía a que se destinava às hortas e pomares, tirada por uma cegonha que a despejava num recipiente com uma caleira que a encaminhava até à horta.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

A BELEZA QUE A TODOS ALEGRA

É para o trabalhador riqueza

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho pretende reunir uma grande exposição de arte a realizar no próximo ano em Lisboa, todas as manifestações estéticas saídas das mãos de trabalhadores.

Todas as habilidades artísticas que tenham algum interesse aí merecerão um lugar, como são dignas de atenção, do carinho e quantas vezes de admiração de todos nós.

Vai por isso este Organismo procurar fazer-se ouvir por todas as classes trabalhadoras e interessar os sócios das Ordens e dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, os funcionários do Estado e da administração, de Organismos Corporativos e outras diversas entidades.

O esquema da exposição e a atribuição dos prémios serão oportunamente comunicados. Quanto a estes porém, poderemos desde já informar que os haverá em dinheiro, para todas as categorias de trabalhos, e outros consistindo na estadia em colónias de férias ou em passeios e viagens por Portugal ou ao estrangeiro, bem como diversos benefícios da acção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Um outro ponto interessante que se poderá desde já considerar é o de que a produção do artesanato formará uma secção da exposição, ao mesmo tempo feira dos trabalhos expostos.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»
a melhor garantia
Motores VAP
para bicicletes
Moto-Bombas
para regas
Prensas
Alfaias agrícolas
AOS MELHORES PREÇOS
L. Nunes Pinto 16
À FEIRA DO PÃO

SÉCULO XX
Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.
SÉCULO XX
é um rigoroso exclusivo da
Sapataria LUSO 113

TEIXEIRA & GONÇALVES, L.DA

Para os devidos efeitos se torna público que por escritura lavrada pelo notário desta cidade, Dr. Ramos Faísca, deixou de fazer parte desta sociedade o Sr. Angelo da Rocha Teixeira.

Guimarães, 3 de Setembro de 1951. 388

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 17 de Setembro do corrente ano de 1951, lavrada a folhas 96 verso e seguintes do respectivo livro n.º 577 do cartório a cargo do notário da Secretaria do concelho de Guimarães, Ernesto Ramos Faísca, entre Joaquim Carvalho Miranda, António Cândido de Carvalho Miranda e Bernardo Nicolau Miranda, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada em harmonia com a Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável, nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de «A Textil do Robalo, Limitada» e fica com a sua sede e domicílio no lugar do Robalo, freguesia de Creixomil, deste concelho de Guimarães.

2.º

O seu objecto social é a exploração das indústrias texteis de algodão, sedas e mixtos, tecelagem, tinturaria e branqueação e ainda o de quaisquer outras, de livre exercício, que convenham à sociedade, segundo deliberação unânime dos sócios.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos, o seu início desde um de Outubro deste ano.

4.º

O capital social é de sessenta mil escudos em dinheiro, dividido em três cotas iguais de vinte mil escudos cada uma pertencente a cada um dos sócios, as quais estão totalmente realizadas.

5.º

Não haverá prestações suplementares. Todavia, poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que, porventura, venham a ser necessários para melhor andamento dos negócios; mas, é preciso que, prèviamente sejam fixados com o acordo de todos os sócios, as importâncias respectivas e as condições do reembolso.

6.º

Depende do consentimento da sociedade a cessão, venda ou alienação de qualquer cota, no todo ou em parte, quer seja feita a favor de estranhos, quer mesmo a favor de outro sócio, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência. O sócio que quiser ceder a sua cota assim o comunicará à gerência, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A gerência dentro de três dias, convocará a assembleia dos sócios e estes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão, e, no caso afirmativo, se deve ou não optar. Ainda neste caso, não usando a sociedade do direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito, mas, no primeiro caso os herdeiros terão de designar, entre si, quem os deve representar na sociedade enquanto a respectiva cota estiver indevisa. Se, pelo contrário, os herdeiros do falecido ou o representante do interdito preferirem a amortização da respectiva cota, esta é obrigatória para a sociedade. Todavia esta amortização só poderá ser exigida dentro de trinta dias após o falecimento ou sentença que decrete a interdição e será feita à face do balanço feito para tal fim.

§ Único

A amortização será feita por meio do pagamento da cota, pelo valor do desembolso, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculados pelos do ano a que esse mesmo último balanço respeitar e será efectuado em quatro prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

8.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes. Para que fique obrigada, basta, porém, que os respectivos actos sejam em nome dela assinados por dois dos mesmos sócios.

§ 1.º

Os gerentes não têm remuneração e são dispensados de caução.

§ 2.º

As atribuições especiais de cada um dos gerentes serão determinadas em reunião social.

§ 3.º

Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, o sócio que infringir esta disposição perderá os lucros que lhe competirem no ano em que praticar tal infracção, e, será responsável para com a sociedade pelos prejuizos que, com a mesma lhe causar.

9.º

A convocação das assembleias gerais far-se-á por via de cartas registadas, expedidas com oito dias de antecedência, em todos os casos para que a lei não exija outros requisitos.

§ Único

A expedição de cartas, nos termos do presente artigo pode ser substituida pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião. Neste caso, a convocação não depende da mencionada antecedência.

10.º

Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano.

§ Único

Além dos balanços, proceder-se-á a balancetes mensais, por onde se reconheça claramente a situação económica e financeira.

11.º

O lucros líquidos apurados em cada balanço, destinar-se-ão: Primeiro — Para formação do fundo de reserva legal cinco por cento pelo menos, enquanto não estiver realizado e sempre que fôr preciso reintegrá-lo. Segundo — Para formação e reintegração de reservas especiais e quaisquer outros destinos aprovados por deliberação social, as quantias para tanto respectivamente fixadas. Terceiro — Para dividendo, na proporção das cotas, o saldo restante.

12.º

Da mesma forma que as deliberações da assembleia geral todas as deliberações da gerência constarão de actas devidamente assinadas, nos livros respectivamente destinados a cada espécie de reuniões.

13.º

Nenhum dos sócios, salvo o expresso consentimento da sociedade poderá individualmente por si ou por interposta pessoa, ou associado com outrem, exercer o mesmo ramo de indústria ou comércio, que a sociedade exercer.

Ressalvo a razura «algum».

Guimarães, 18 de Setembro de 1951.

O Notário, 389

Ernesto Ramos Faísca.

hérnia

O INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Dispõe em Portugal, como em todos os países da Europa, de uma Agência Geral que superintende nas aplicações do seu novo método

Myoplastic-Kleber

O método MYOPLASTIC-KLEBER, vós o sabeis sem dúvida, é baseado na aplicação científica de uma pequena cinta anatómica, sem mola nem pelota, flexível, leve, lavável, que reforça a parede abdominal com suavidade e mantém os órgãos no seu lugar,

«Tal como as mãos»

O seu sucesso e a sua reputação são muito grandes.

Em Portugal, há já vários anos, nesta época, é o mesmo Especialista, enviado pelo INSTITUT HERNIAIRE DE LYON, que é encarregado de vos fazer a aplicação científica.

Ide visitá-lo, aos locais e nas datas abaixo, das 10 às 12 h. e das 15 às 18 h., sob reserva de vez. Isto sem qualquer compromisso da vossa parte.

GUIMARÃES — Farmácia HÓRUS — Setembro — Dia 26

PORTO — Farmácia SOUSA SOARES, L.DA — Setembro — Dias 28 e 29. Outubro — Dias 5 e 6.

391

jip

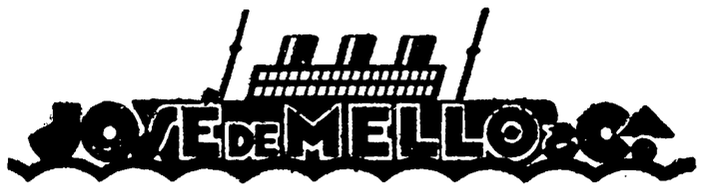
O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...
196

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Ofertas e Procuras

Costureira habilitada a todos os trabalhos de costura, oferece-se para trabalhar em casas particulares. Informações na rua de S. Dâmaso, 41 — Guimarães. 378

ÀS FÁBRICAS OU ARMAZÉNS

Viajante com carta de condução de carros ligeiros, 13 anos de viagem e 33 de idade, com as melhores referências, aceita lugar para viagem do Minho, Douro e Trás-os-Montes. Carta a R. Carvalho, Rua Faria Gago, 15 — Póvoa de Varzim. 382

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES